

28 de agosto de 2012

Intenção de Consumo das Famílias - ICF-RS

A Intenção de Consumo das Famílias (ICF-RS) é um indicador calculado pela CNC e divulgado regularmente pela Fecomércio-RS que busca antecipar as vendas do comércio. O ICF pode ser lido de duas formas diferentes: em nível, o indicador percebe a satisfação do consumidor com relação à sua situação de emprego, renda e capacidade de consumo; já em termos de variação, percebe-se como essa satisfação está se comportando em termos de tendência (aumento ou diminuição). Essa pesquisa é realizada mensalmente em Porto Alegre, e conta, no mínimo, com 600 famílias em sua amostra.

Como são interpretados os resultados em nível?

- Por ser um indicador de dispersão que reflete confiança/satisfação, o índice reproduz dois estados: Satisfeito (valores maiores que 100, no limite superior de 200) e Insatisfeito (valores menores que 100, no limite inferior de 0).

Quais são os principais indicadores da pesquisa?

A **Intenção de Consumo das Famílias** é composta de outros sete indicadores, divididos em três grupos:

Mercado de Trabalho: esses indicadores refletem a percepção dos indivíduos relativa ao comportamento do mercado de trabalho.

- **Emprego Atual:** compara a expectativa do consumidor no momento presente com o mesmo período do ano anterior.
- **Renda Atual:** compara a expectativa do consumidor no momento presente com o mesmo período do ano anterior.
- **Perspectiva Profissional:** capta a percepção do indivíduo quanto às perspectivas de melhoria profissional nos próximos 6 meses.

Consumo das Famílias: esses indicadores refletem a percepção dos indivíduos relativa à condição de consumo presente e à sua propensão a contrair novas dívidas.

- **Compras a Prazo (Acesso a crédito):** compara a expectativa do consumidor no momento presente com o mesmo período do ano anterior.
- **Nível de Consumo Atual:** compara a expectativa do consumidor no momento presente com o mesmo período do ano anterior.

- **Momento para Duráveis** compara a expectativa do consumidor no momento presente com o mesmo período do ano anterior.

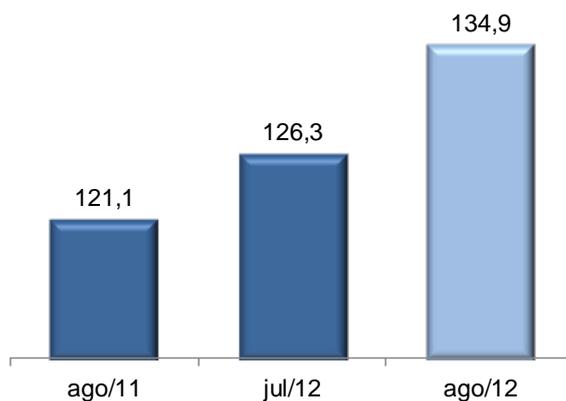
Expectativa das Famílias: este indicador reflete as expectativas de consumo das famílias.

- **Perspectiva de Consumo:** capta a percepção do indivíduo quanto às expectativas de consumo para os próximos três meses.

Qual foi o resultado do ICF em ago/12?

- O ICF apresentou expansão (6,8%) em ago/12 em relação ao mês anterior, alcançando 134,9 pontos.
- Em relação ao ano passado, também houve expansão, registrando aumento de 11,4%.
- O ICF apresentou expansão em todo o grupo de indicadores de mercado de trabalho, em ambas as bases de comparação. Um comportamento também bastante homogêneo ocorreu nos indicadores ligados ao consumo das famílias, sendo a única exceção avaliação do nível de consumo atual, que permanece no pessimismo e, apesar de apresentar crescimento com relação ao mês passado, permanece em queda na comparação com relação ano passado. Quanto às expectativas, as perspectivas de consumo apresentaram redução na comparação com o mês anterior, mas melhoraram em relação ao ano passado.

Intenção de Consumo das Famílias (ICF-RS)



Fonte: Pesquisa CNC
Elaboração: Assessoria Econômica/Fecomércio-RS

Como se comportaram os indicadores relacionados ao mercado de trabalho?

- A segurança com relação ao **emprego atual** (149,1 pontos) apresentou expansão na comparação com o mesmo período de 2011 (15%).

- Em relação ao mês passado, houve expansão de 11,4%.
- Em julho, o indicador foi muito baixo, talvez como reflexo dos possíveis impactos da incerteza gerada pela crise externa na confiança dos indivíduos com relação à sua permanência no emprego. Apesar da baixa base de comparação, a magnitude de melhora no indicador surpreendeu. No entanto, o número pode ter acompanhado a percepção da baixa taxa de desocupação na economia. Na região metropolitana de Porto Alegre, a desocupação no mês de julho (último período divulgado) foi de 3,8% (o menor valor para julho da série e o menor valor para o ano). A taxa de desemprego baixa ameniza efeitos negativos sobre a confiança dos indivíduos, por sinalizar que a oferta de trabalho (pessoas dispostas a trabalhar) é pequena, o que aumenta a probabilidade de empregabilidade.
- A segurança no emprego atual em relação ao mesmo mês do ano passado se expandiu tanto entre aqueles com renda familiar até 10 s.m. quanto entre os que recebem mais do que esse valor.
- Houve uma pequena redução entre os que se sentem menos seguros, que passaram de 9,8% dos entrevistados em jul/12 para 9,3% em ago/12.
- O percentual de entrevistados que se sentem mais seguros ficou em 58,4%.
- O indicador de **perspectiva profissional** apresentou aumento de 19,4% em relação o mês anterior e aumento de 45% na comparação com agosto de 2011. Com isso, o indicador foi a 143,8 pontos.
 - O indicador tem mostrado uma alta volatilidade, entretanto tem apresentado uma forte aderência com o indicador de emprego.
 - Em ago/12, 64% dos entrevistados apresentaram expectativas positivas sobre colocação profissional nos próximos seis meses, registrando aumento em relação ao verificado no mês passado (55,0%).
- A avaliação quanto à **renda atual** alcançou 147,8 pontos, apresentando alta de 6,0% na comparação com julho de 2012 e elevação de 9,6% em relação a agosto de 2011.
 - Em relação a julho de 2012, para ambas as faixas de renda analisadas houve expansão de percepção de melhora da renda atual com relação ao mesmo período do ano passado.
 - Atualmente, 59,9% dos entrevistados informaram que, na comparação com o ano passado, a renda familiar está melhor (10,1 p.p. a mais do que no mês passado). Por outro lado, 12,1% acreditam estar em pior situação, um número também maior do que no mês anterior (9,5%).

- Esse resultado está alinhado com o revelado pela PME, que demonstra a expansão real dos rendimentos, especialmente na comparação com o mesmo período do ano passado.

Como se comportaram os indicadores relacionados ao consumo corrente?

- O indicador referente ao **nível de consumo atual** aumentou para 96,1 pontos, expansão de 2,9% na comparação com o mês anterior e queda de 11,3% com relação a julho de 2011.
 - Mesmo com essa melhora com relação ao mês passado, o indicador permanece no campo do pessimismo.
 - O percentual de entrevistados que revelou estar comprando menos reduziu de 39,0% para 34,1%. Esse percentual é maior entre as famílias com renda até 10 s.m.
 - O percentual de pessoas que revelou estar comprando menos também reduziu de 32,4% para 31,1%.
- O indicador referente às **compras a prazo** (acesso a crédito) atingiu 139,3 pontos, apresentando aumento de 3,9% em relação a junho de 2012 e elevação de 12,2% na comparação com agosto de 2011.
 - A melhora na comparação interanual decorre da redução da taxa de juros básica da economia e dos *spreads* bancários, capitaneados pelos bancos públicos, que diminuem as taxas de juros aos tomadores finais.
- O índice de momento para o **consumo de duráveis** atingiu 154,7 pontos em agosto de 2012, registrando alta de 5,8% na comparação com o mês anterior e aumento de 4,5% em relação a julho de 2011.
 - O indicador é impactado pela melhora na percepção do mercado de trabalho, que aumenta a disponibilidade dos indivíduos em assumir novas dívidas.

Como se comportou o indicador relacionado à expectativa de consumo das famílias?

- O indicador de **perspectiva de consumo** apresentou queda de 3,3% em relação ao mês anterior e aumento de 9,4% na comparação com agosto de 2011, alcançando 113,2 pontos.
 - Do total de entrevistados, 35,1% consideram que o consumo no segundo semestre de 2012 deverá ser melhor do que no segundo semestre de 2011. No mês anterior, esse percentual era de 38,0%. Isso mostra que as pessoas estão acreditando menos no

processo de recuperação econômica no próximo semestre, o que arrefece as intenções de consumo.

- O comportamento do indicador, na comparação com o mês anterior, basicamente reflete a piora na queda da perspectiva de consumo nas famílias com remuneração até 10 s.m.